

MERCOSUL/GMC/RES. Nº 53/99

**GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA –
MERCOSUL**

TENDO EM VISTA: O Tratado de Assunção, o Protocolo de Ouro Preto, as Resoluções Nº 91/93 e 16/96 do Grupo Mercado Comum e a Recomendação Nº 13/98 do SGT Nº 11 “Saúde”.

CONSIDERANDO:

A conveniência de contar com uma terminologia harmonizada na área de vigilância epidemiológica com vistas a possibilitar a formação de um Sistema de Informações sobre a matéria.

**O GRUPO MERCADO COMUM
RESOLVE:**

Art 1- Aprovar o Glossário de Terminologia de Vigilância Epidemiológica – MERCOSUL, em suas versões em espanhol e português, que consta em anexo e faz parte da presente Resolução.

Art.2- Os Estados Partes colocarão em vigência as disposições legislativas, regulamentares e administrativas necessárias para dar cumprimento à presente Resolução, através dos seguintes organismos:

ARGENTINA: Administración Nacional de Medicamentos, Alimentos y Tecnología Médica (ANMAT)

BRASIL: Ministério da Saúde

PARAGUAI : Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social .

URUGUAI : Ministerio de Salud Pública

Art 3- Os Estados Partes do MERCOSUL deverão incorporar a presente Resolução a seus ordenamentos jurídicos nacionais antes de 29/XI/99.

XXXV GMC - Montevideo, 29/IX/99

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA --MERCOSUL--

TERMOS	CONCEITOS
Agente etiológico:	entidade biológica, física ou química capaz de causar doenças.
Agente infeccioso:	microorganismos (vírus, rickettsias, bactérias, fungos, protozoários), ou parasitas (helminto e outros) capazes de produzir uma infecção ou uma doença infecciosa.
Ambiente:	conjunto de elementos físicos, químicos, psico-sociais e biológicos, (altitude, clima, vegetação, fauna, qualidade do ar, da água, do solo, etc.) que constituem o contexto de vida dos indivíduos e podem influir em seu estado de saúde.
Anatoxina (Toxóide):	toxina tratada com formol ou outras substâncias que perde sua capacidade toxigênica, mas conserva sua imunogenicidade.
Anticorpo:	globulina encontrada em fluidos tissulares ou em soro, produzida em resposta a um estímulo de antígenos específicos, sendo capaz de combinar-se com os mesmos, neutralizando-os ou destruindo-os.
Antígeno:	porção ou produto de um agente biológico capaz de estimular a formação de anticorpos específicos.
Antitoxina:	anticorpos protetores que inativam proteínas solúveis tóxicas de bactérias.
Armadilhas:	Recipientes com água onde se observam as larvas dos mosquitos depois da eclosão.
Bioética:	estudo sistemático da conduta humana no âmbito das ciências da vida e no cuidado à saúde, examinada à luz dos valores morais e de seus princípios.
Busca ativa de casos:	é a busca de casos através de visitas sistemáticas e periódicas ou eventuais a serviços de saúde, domicílios ou áreas determinadas.
Caso autóctone:	caso contraído por um doente na zona habitual de sua residência (país).
Caso confirmado:	pessoa na qual foi isolado e identificado o agente etiológico, ou da qual foram obtidas outras evidências clínicas, epidemiológicas e/ou laboratoriais que seguem os critérios e definições para cada doença específica.
Caso controle, estudo de:	tipo de estudo epidemiológico no qual se busca inferir uma associação entre um determinado fator de risco e a ocorrência de uma determinada doença, em grupos selecionados, a partir da presença da doença em questão no grupo de estudo, e sua ausência no grupo do controle.
Caso importado:	Caso contraído em um país e detectado em outro, sempre que for possível situar a origem da infecção em uma zona conhecida e sejam cumpridos os períodos de transmissão e incubação específicos para cada doença.

Caso índice:	Primeiro entre vários casos de natureza similar e epidemiologicamente relacionados. O caso índice é muitas vezes identificado como fonte de contaminação ou infecção.
Caso induzido:	caso de uma determinada doença que pode ser atribuído a uma transfusão sangüínea ou outra forma de inoculação parenteral, portanto não ocorre por transmissão natural.
Caso introduzido:	caso em que se pode provar que constitui um primeiro caso de transmissão local, após um caso importado conhecido.
Caso isolado ou esporádico:	caso que, segundo as informações disponíveis, não apresenta relações epidemiológicas com outros casos.
Caso secundário:	caso novo de uma doença transmissível, surgido a partir do contato com um caso índice.
Caso suspeito:	pessoa cuja história clínica, sintomas e possível exposição a uma fonte de infecção sugerem que pode ter ou irá desenvolver uma doença infecciosa
Cobertura vacinal:	indicador que expressa a proporção da população alvo que foi vacinada conforme as normas estabelecidas nas estratégias de vacinação segundo o biológico.
Comportamento de risco:	comportamento das pessoas que facilita adquirir ou transmitir uma doença.
Contaminação:	ação ou momento pelo qual uma pessoa, animal ou elemento (ambiente, água, ar, terra, alimento) se converte em veículo mecânico de disseminação de um agente patogênico.
Contato:	pessoa ou animal que mantém ou manteve uma relação suficiente com uma pessoa ou animal infectado, ou com um ambiente contaminado, de forma tal que criou a oportunidade de contrair um agente etiológico.
Controle de Doenças:	ações ou intervenções desenvolvidas com o objetivo de reduzir a incidência e/ou prevalência de doenças ao mais baixo nível possível.
Desinfecção:	destruição de agentes infecciosos que se encontram fora ou na superfície do corpo de pessoas ou elementos contaminados, por meio de exposição direta a agentes químicos ou físicos.
Desinfecção concorrente:	aplicação imediata de medidas de desinfecção depois de cada expulsão de material infeccioso do organismo de uma pessoa infectada, ou depois que se tenham contaminado com tal material alguns elementos.
Desinfecção terminal:	é a que se faz em um lugar onde houver um caso clínico ou estive um portador, ocorrendo portanto depois que a fonte de infecção deixou de existir (por morte ou cura) ou depois que abandonou o lugar.
Desinfestação:	qualquer processo físico ou químico por meio do qual são destruídos ou eliminados artrópodes ou roedores indesejáveis causadores de doenças, que se encontrem no corpo de uma pessoa, na roupa, no ambiente ou em animais domésticos
Doença emergente:	é aquela que aparece ou se diagnostica pela primeira vez ou aquela

	cuja incidência tem aumentado nos últimos dois decênios, e tende a incrementar no futuro.
Doença infecciosa:	doença clinicamente manifestada no homem ou nos animais, causada por um agente microbiano.
Doença reemergente:	é aquela que aumenta depois de uma diminuição significativa da incidência.
Doença transmissível:	qualquer doença causada por um agente infeccioso e/ou parasitário específico; ou por seus produtos tóxicos; ou pelos produtos tóxicos de outros agentes biológicos. Manifesta-se pela transmissão desse agente ou seus produtos, de uma pessoa ou animal infectado, ou de um reservatório a um hospede suscetível. Pode transmitir-se de forma direta, ou indireta por meio de um hospedeiro intermediário de natureza vegetal ou animal, de um vetor, ou do ambiente.
Efeito:	é o resultado final, desejado ou não.
Efetividade:	mede a conseqüência do propósito ou objetivo geral. Em saúde, é medida por indicadores como Expectativa de vida, Mortalidade, Morbidade.
Eficácia:	capacidade de obter resultados satisfatórios, ajustados aos objetivos e às metas.
Eficiência:	obtenção de resultados os mais satisfatórios possíveis ao menor custo.
Eliminação:	é a redução a zero da incidência de uma doença com a manutenção indefinida no tempo das medidas de controle, enquanto não for erradicado o agente
Endemia:	é a presença continua de uma doença ou um agente infeccioso em uma área geográfica determinada. Pode também expressar a prevalência usual de uma doença particular em uma zona geográfica.
Enzootia:	presença contínua, ou prevalência habitual, de uma doença ou agente infeccioso na população animal de uma área geográfica.
Epidemia:	Manifestação de um número de casos de alguma doença, que excede claramente a incidência prevista, em um período de tempo determinado, em uma coletividade ou região.
Epidemia por fonte comum:	epidemia em que aparecem muitos casos clínicos dentro do período de incubação da doença, o que sugere a exposição simultânea (ou quase simultânea) de muitas pessoas ao agente etiológico. O exemplo típico é o das epidemias de origem hídrica.
Epidemia progressiva ou por fonte propagada:	epidemia na qual as infecções são transmitidas de pessoa a pessoa, ou de animal a pessoa, de modo tal que os casos identificados não podem ser atribuídos a agentes transmitidos a partir de uma única fonte.
Epizootia:	ocorrência de casos de natureza similar em uma população animal, que excede claramente à incidência esperada, em um período de tempo determinado, em uma área geográfica particular.
Equivalência terapêutica:	característica de diferentes produtos farmacêuticos que quando administrados da mesma forma apresentam resultados com o mesmo

	grau de eficácia e/ou toxicidade.
Erradicação:	interrupção de toda transmissão de uma infecção pela extinção artificial da espécie do agente em questão. A erradicação pressupõe a ausência completa do risco de reintrodução de uma doença de forma que permita a suspensão de todas as medidas de prevenção e controle.
Especificidade:	é a capacidade do procedimento de diagnóstico de identificar corretamente a ausência de doença quando a mesma está ausente (verdadeiros negativos).
Especificidade de um sistema de vigilância epidemiológica:	É a capacidade que tem um sistema de excluir os não-casos. Quando as taxas de diagnóstico falso-positivo são altas, ocorre uma baixa especificidade.
Exposição:	Contato direto ou indireto de uma pessoa com um agente físico, químico ou biológico capaz de produzir dano à saúde.
Fator de risco:	Variável associada estatisticamente ao aparecimento de uma doença ou de um fenômeno sanitário. Distinguem-se fatores endógenos (próprios do indivíduo), exógenos (ligado ao ambiente), predisponentes (que tornam o sujeito vulnerável) e precipitantes (que iniciam o fenômeno patológico).
Foco natural (nicho):	Um pequeno território compreendendo uma ou várias zonas, onde a circulação do agente causal se estabelece em um ecossistema por um tempo indefinidamente longo, sem a sua importação de outra região. O nicho é uma entidade natural, seus limites podem ser demarcados em um mapa.
Fonte de infecção:	é uma pessoa, animal, objeto ou substância da qual o agente infeccioso passa para um hospede. Debe-se distinguir claramente a fonte de contaminação, como por exemplo a que produz o derramamento de uma fossa séptica em um abastecimento de água.
Fonte de notificação:	São os serviços de saúde ou outros segmentos formais ou informais da sociedade que notificam às autoridades sanitárias a ocorrência de doenças de notificação obrigatória.
Fumigação:	Aplicação de substâncias gasosas capazes de destruir a vida animal, especialmente insetos e roedores.
Grupo de risco:	Grupo no qual é maior o risco de ocorrer uma doença.
Hóspede	Organismo simples ou complexo, incluindo o homem, que em circunstâncias naturais permite a subsistência ou o alojamento de um agente infeccioso.
Hospedeiro definitivo	é aquele em que o parasita chega à sua maturidade ou passa por sua fase sexual.
H o s p e d e i r o intermediário:	é aquele no qual o parasita passa por sua etapa larvária ou assexual.
Imunidade:	estado de resistência geral, associado com a presença de anticorpos ou células que possuem ação específica contra o microorganismo

	causador de uma doença infecciosa ou contra sua toxina.
Imunidade humoral:	a imunidade humoral passiva se consegue naturalmente pela transmissão transplacentária a partir da mãe ou artificialmente, por inoculação de anticorpos protetores específicos, provenientes de animais imunizados ou soro hiperimune de convalescentes, ou soro globulina imune (humana); é breve, dias ou meses. A imunidade humoral ativa, que costuma durar anos, pode ser adquirida naturalmente, como consequência de uma infecção com manifestações clínicas ou sem elas, ou de forma artificial, por inoculação do próprio agente, morto ou modificado ou em forma variante, ou de frações ou produtos de tal agente.
Imunoprofilaxia:	prevenção de uma doença através da imunidade conferida por administração de vacinas ou soro a uma pessoa ou animal.
Incidência, taxa de:	número de casos novos de uma doença em uma população particular durante um período específico de tempo.
Índice de Breteau:	número de recipientes habitados por formas imaturas de mosquitos, em relação ao número de casas examinadas para encontrar criadouros.
Índice predial (ou de casas):	número de casas habitadas por formas imaturas de mosquitos em relação ao número de casas examinadas para encontrar criadouros.
Indivíduo imune:	pessoa ou animal que possui anticorpos protetores específicos ou imunidade celular, como consequência de uma infecção ou imunização prévia, pelo que pode reagir eficazmente para proteger-se contra a infecção ou uma doença clínica, depois de haver estado exposto ao agente infeccioso específico dela.
Indivíduo infectado:	é a pessoa ou animal que alberga um agente infeccioso e que apresenta manifestações da doença ou uma infecção inaparente.
Infecção:	penetração, desenvolvimento ou multiplicação de um agente infeccioso no organismo de uma pessoa ou animal. Infecção não é sinônimo de doença infecciosa; o resultado pode se manifestar ou não (aparente ou inaparente). A presença de agentes vivos na superfície do corpo ou em peças de vestir ou objetos sujos não constitui infecção, senão contaminação da dita superfície ou objetos.
Infecção hospitalar:	qualquer infecção adquirida a partir da internação do paciente, manifestada durante a internação, ou depois da alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos realizados durante sua estadia hospitalar.
Infestação:	entende-se por infestação de pessoas ou animais, o alojamento, desenvolvimento e reprodução de artrópodes na superfície do corpo ou na roupa. Os objetos ou locais infestados são aqueles que albergam ou servem de alojamento aos animais, especialmente artrópodes e roedores.
Inseticida:	qualquer substância química que se usa para destruir insetos, seja em forma de pó, líquido, líquido pulverizado, aerossol ou borrifado. As substâncias utilizadas são geralmente de ação residual. O termo

	larvicida se emprega comumente para designar os inseticidas que se destinam especificamente à destruição de artrópodes que não chegaram a fase madura; imagocida ou adulticida se emprega para designar aos que são aplicados para a destruição dos artrópodes maduros ou adultos. A palavra acaricida se usa para designar agentes contra carrapatos e ácaros. Às vezes, usa-se vocábulos mais específicos, como por exemplo pediculicida.
Investigação epidemiológica de campo	são estudos efetuados a partir de casos clínicos ou de portadores, para identificar as fontes de infecção e os modos de transmissão do agente. Pode ser realizada frente a casos esporádicos ou surtos.
Isolamento:	é a separação de pessoas ou animais infectados, durante o período de transmissibilidade da doença, em lugares e condições tais que evitem ou limitem a transmissão direta ou indireta do agente infeccioso a pessoas suscetíveis ou que possam transmitir a doença a outras.
Janela imunológica:	intervalo entre o início da infecção e a possibilidade de detecção de anticorpos através de técnicas laboratoriais.
Latência:	período de evolução clínica de uma doença no qual os sintomas desaparecem apesar do hospede estar ainda infectado e de já haver sofrido o ataque primário, uma ou várias recaídas ou outras manifestações.
Magnitude:	indica o tamanho de um problema. Expressa-se pela incidência, prevalência, mortalidade e anos de vida potencial perdidos. É um dos critérios epidemiológicos para definir prioridade em saúde pública.
Marcadores biológicos de exposição:	Indicam a exposição presente ou passada do organismo a um agente externo (vírus, agente químico, tóxico, etc). Trata-se de medidas cuja qualidade (sensibilidade, especificidade) pode ser conhecida e pode ser utilizada em populações extensas. Um marcador de exposição pode ser a melhor forma de se estimar uma exposição difícil ou impossível de se avaliar por outros métodos.
Medida de exposição:	é a mensuração direta ou indireta ou a estimativa indireta, de uma exposição presente ou passada, a agentes físicos, químicos ou biológicos.
Modo de Transmissão:	Qualquer mecanismo por meio do qual um agente infeccioso se propaga de uma fonte ou de um reservatório para um novo hospedeiro.
Monitorização	Segundo os campos de atividade se define como: <ul style="list-style-type: none"> a) mensuração contínua que busca detectar mudanças no ambiente ou no estado de saúde de uma comunidade. Não deve ser confundido com vigilância. b) Mensuração contínua do desempenho dos serviços de saúde ou dos profissionais, ou do grau com que os pacientes aceitam suas recomendações.

	<p>c) do ponto de vista de administração é uma observação contínua da implementação de uma atividade, com o objetivo de assegurar que a liberação dos recursos, os esquemas de trabalho, os objetivos estabelecidos e outras ações necessárias estão sendo processados de acordo com o planejamento.</p>
Morbidade:	é como se apresenta o comportamento de uma doença ou de um agravo à saúde em uma população exposta. Sendo calculada pelas taxas de incidência e prevalência.
Oportunista:	organismo que, vivendo normalmente como comensal ou de vida livre, passa a atuar como parasito geralmente coincidindo com uma diminuição da resistência natural do hospedeiro.
Pandemia:	epidemia que alcança grandes extensões geográficas, de forma quase simultânea ou com deslocamento rápido ou lento de um continente a outro.
Patogenicidade:	capacidade de um agente biológico de produzir doença em um hospede suscetível.
Período de incubação:	intervalo de tempo entre a exposição efetiva do hospede suscetível a um agente biológico ou seus produtos tóxicos, e o início de sinais e sintomas clínicos da doença em seu hospede.
Período de Transmissão (transmissibilidade):	intervalo de tempo durante o qual uma pessoa ou animal infectado transfere um agente biológico para outro indivíduo, para o meio ambiente ou para o organismo de um vetor hematófago, possibilitando portanto a sua transmissão para outro hospedeiro.
Período Podrômico:	intervalo de tempo entre os primeiros sintomas da doença e o início dos sinais ou sintomas, baseado nos quais pode estabelecer-se o diagnóstico.
P e s q u i s a epidemiológica	levantamento epidemiológico feito por meio da coleta ocasional de dados, quase sempre por amostragem e que fornece informações sobre fatores de risco e/ou a prevalência de casos clínicos ou portadores, em uma determinada população.
Portador:	Pessoa ou animal infectado que alberga um agente infeccioso específico de uma doença, sem apresentar sintomas clínicos desta e que constitui fonte potencial de infecção. A condição de portador pode ocorrer no curso de uma infecção não manifesta da, ou durante o período de incubação, na convalescência ou na pós-convalescência.
Prevenção:	<p>termo que, em saúde pública, significa uma ação antecipada, cujo objetivo é interromper ou anular a ação da doença. De acordo com as fases de sua aplicação, é possível considerar as seguintes categorias de medidas preventivas:</p> <p>a) prevenção primária, a ser empregada no período pré-patogênico.</p> <p>b) prevenção secundária, a ser aplicada no período patogênico, tende a obter a cura ou a evitar o agravamento da doença.</p>

	c) prevenção terciária, utilizada no período patogênico, tende a evitar a incapacidade e suas consequências e a morte.
Quimioprofilaxia:	Administração de uma substância química, incluídos os antibióticos, para evitar o desenvolvimento ou a evolução de uma infecção até manifestar-se plenamente a doença.
Reservatório de agentes infecciosos:	qualquer ser humano, animal, artrópode, solo, matéria, ou uma combinação deles, nos quais normalmente vive e se multiplica um agente infeccioso do qual depende para sua sobrevivência, de maneira que possa ser transmitido a um hospede suscetível.
Sensibilidade:	é a capacidade do procedimento de diagnose de efetuar diagnósticos corretos da doença quando a mesma está presente, (verdadeiros positivos ou doentes).
Sensibilidade de um Sistema de Vigilância Epidemiológica:	é a capacidade que um sistema de vigilância tem de detectar os casos verdadeiros do evento sob vigilância. Um sistema com 100% de sensibilidade detectará todos os agravos/doenças que ocorram na população. Um sistema que não tenha uma sensibilidade alta, não poderá ser útil para a determinação de tendências.
Surto:	episódio no qual dois ou mais casos da mesma doença têm alguma relação entre si: pelo momento de início dos sintomas, pelo lugar onde ocorreram, pelas características das pessoas doentes, por exemplo: idade (crianças da mesma escola), grupo étnico, ocupação (trabalhadores da mesma fábrica, passageiros de um mesmo meio de transporte, etc).
Suscetível:	é qualquer pessoa ou animal que não possua resistência suficiente contra um agente patogênico determinado que o proteja contra a doença se chegar a entrar em contato com o agente.
Taxa de ataque:	é um caso particular de taxa de incidência. Corresponde ao número de pessoas que apresentam uma doença, relacionando-o com o número de pessoas expostas ao risco de sofrer a doença em um período limitado de tempo e em condições especiais como em uma epidemia. Sé expressa de em porcentagem (casos por cem).
Taxa de letalidade:	relação entre as mortes por uma doença e os doentes que sofrem dessa doença em um determinado período de tempo. Geralmente se expressa por percentual.
Taxa de mortalidade:	<p>são medidas de freqüência de óbitos em uma população durante um determinado período, normalmente um ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxa bruta de mortalidade: inclui os óbitos por todas as causas na população geral. • Taxa de mortalidade específica: inclui somente os óbitos por uma determinada causa, ou grupo de idade, ou sexo, em uma população específica.
Taxa de	coeficiente que se obtém usando como numerador o número de

Prevalência:	<p>peças doentes ou que apresentam certo transtorno, em uma população específica e em um determinado momento (prevalência pontual), ou durante um período pré-determinado (prevalência de período), independentemente da data em que começou a doença ou o transtorno, e, como denominador, o número de pessoas da população na qual o transtorno ocorre.</p>
Transmissão direta (contágio):	<p>transferência do agente etiológico sem presença de veículos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imediata: com contato entre a fonte primária de infecção e o novo hospedeiro. • Mediata: sem contato físico; a transmissão se dá por meio de secreções naso-faríngeas (gotículas de Pflugge).
Transmissão indireta:	<p>transferência do agente etiológico por meio de veículos animados ou inanimados. Para que a transmissão indireta possa ocorrer, é essencial que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • os germes sejam capazes de sobreviver fora do organismo durante um certo tempo. • exista um veículo apto que leve os germes de um lugar para outro, de modo que permita a sobrevivência do agente.
Transcendência:	<p>um dos critérios epidemiológicos para definir prioridades em saúde pública. É um conjunto de características apresentadas por doenças ou agravos, de acordo com a sua apresentação clínica e epidemiológica, das quais as mais importantes são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • severidade: medida pelas taxas de letalidade, hospitalização e seqüelas. • relevância social: significa o valor que a sociedade subjetivamente atribui à ocorrência do evento. • relevância econômica: devida a restrições comerciais, incapacitação, ausência ao trabalho, custo do tratamento etc.
Vacina:	<p>Preparação contendo microorganismos vivos ou mortos ou suas frações, possuidora de propriedades antigênicas. São empregadas para induzir o indivíduo à imunidade ativa e específica contra um microorganismo.</p>
Vetor:	<p>Ser vivo (inseto, roedor etc.) que assegura a transmissão de um agente infeccioso. Erradicando-se o vetor, desaparece a doença.</p>
Vigilância epidemiológica	<p>Conjunto de atividades que proporciona informações indispensáveis para conhecer, detectar ou prever qualquer mudança na ocorrência das doenças ou nos fatores condicionantes do processo saúde-doença, com a finalidade de recomendar, oportunamente, as</p>

	medidas indicadas que conduzam à prevenção e ao controle de doenças.
Vigilância Epidemiológica no MERCOSUL:	<p>é um conceito que implica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. uso comum por consenso do: <ul style="list-style-type: none"> • glossário de termos epidemiológicos; • definições de casos; • normas de prevenção e controle de doenças priorizadas; 2. o compromisso de notificação a outros países da ocorrência de doenças e/ou eventos que possam ter repercussão nos demais ou que, pela área de ocorrência (fronteira), requeira medidas de prevenção e controle coordenadas. A notificação se deve efetuar dentro dos prazos que forem estabelecidos. 3. o compromisso de planejar e executar ações conjuntas e/ou concorrentes de prevenção e controle.
Virulência:	grau de patogenicidade de um agente infeccioso, indicado pelas taxas de letalidade, ou por sua capacidade de invadir e lesar os tecidos do hospede, ou por ambos os parâmetros.
Vulnerabilidade:	é a suscetibilidade de um problema de saúde que permite sua redução pela existência de instrumentos específicos de prevenção e controle. É um dos critérios epidemiológicos para definir prioridades em saúde pública.
Zoonose	Infecção ou doença infecciosa transmissível, em condições naturais, dos animais vertebrados para os humanos.